



Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do
Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.”- Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 30,00 Ano XXIX Curitiba - Maio / Junho de 2025 Nº 169
Assine e Recomende!

Outras matérias

A luta do Bem contra o Mal e a transição planetária

Nota-se claramente que a presença entre nós de espíritos de índole extremamente maldosa está ocorrendo em grande escala. (...) levas de indivíduos emergidos de zonas sombrias e tenebrosas do Invisível... As estatísticas comprovam o deterioramento progressivo dos índices de violência e outros tipos de delitos... Mas e o que dizer de todo este contingente de espíritos recém-chegados de retorno ao nosso convívio? O que podemos fazer por eles? Orar, vigiar, exemplificar, perseverar na vanguarda das fileiras do exército do Cristo, este é o nosso dever (**Editorial**, pág. 2).

Hoje, higiene e hipocrisia

Nesta edição, **Conexões e Reflexões de A a Z** (pág. 7) tece comentários sobre os três temas acima. A importância do equilíbrio, o caminho do meio aristotélico ou doutrina do “meio-termo” em relação ao presente e futuro; necessária não somente a higiene física, mas, também, a mental; e a grave deficiência da mentira, do fingimento, da aparência.

E ainda ...

“As evocações”, segundo Kardec (**Você Sabia?**, pág. 2) e “As fórmulas cabalísticas, talismãs e amuletos”. (**Lentes Especiais**, pág. 8).

O voo do espírito rumo ao infinito

(...) e progredir sempre, tal é a lei.

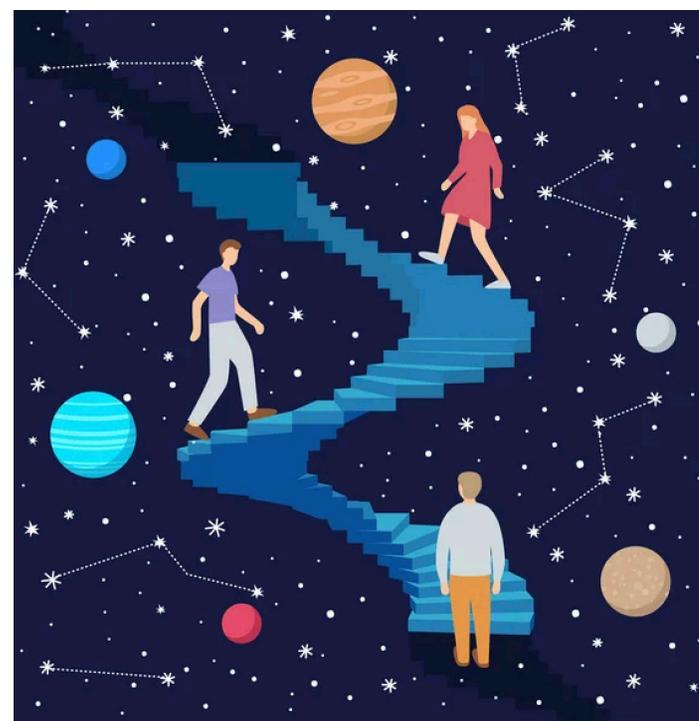
As palavras em destaque acima, como se sabe, fazem parte da frase inscrita no dólmen de Allan Kardec no cemitério de Père-Lachaise, em Paris, para onde os restos mortais do Codificador foram transferidos do local inicial do sepultamento, o cemitério de Montmartre, em 29/03/1870 (outras fontes fixam a data no dia 31).

O fato é que somente mediante os processos reencarnatórios que os espíritos imortais, que somos todos, é possível ocorrer a evolução espiritual, despojando-se gradativamente de todas as suas imperfeições e adquirindo virtudes morais e intelectuais capazes de aproximá-los do Criador.

Esta longa jornada de ascensão, por força da sabedoria divina, desenvolve-se em dois campos paralelos: o mundo material e o espiritual. Ou, dito de outra forma, através da evolução biológica propiciando corpos físicos cada vez mais perfeitos que servem como veículo de manifestação e incorporação de valores ao ser espiritual.

As evidências indicam que esta evolução material chegou ao ápice nos atuais humanos, ao menos, para a vida neste planeta, enquanto segue infinitamente para as inteligências destinadas à imortalidade.

Nas páginas centrais desta edição, finalizamos o estudo sobre a “Evolução espiritual” com informações relevantes sobre, por exemplo, as diferenças entre o



pensamento de Charles Darwin e Alfred Russel Wallace quanto à origem ou início desta extraordinária caminhada, o *Design Inteligente* e as palavras de André Luiz e outros autores sobre o tema.

Documentário norte-americano correlaciona a fé e a longevidade

O documentário de Dan Buetner recebeu em 2023 premiação na TV dos Estados Unidos ao comprovar através de estudos uma relação direta entre a religiosidade e o tempo de vida das pessoas. De 100 pessoas centenárias pesquisadas somente cinco não pertenciam a grupos religiosos. Pessoas que vão à igreja e comparecem quatro vezes ao mês vivem de quatro a 14 anos a mais do que as que não frequentam. (**Lentes Especiais**, pág. 8).

A confluência de tema de três pensadores e um texto religioso

Desfilam nesta edição Sêneca, o Dalai Lama, o filósofo brasileiro Juahrez Alves e uma sentença dos ensinamentos judaicos. Todos tratam praticamente das mesmas virtudes: a bondade não só nas palavras, mas nos atos; generosidade e compaixão para proporcionar saúde mental e felicidade; fraternidade, solidariedade e caridade para abrir portas e portais; e a caridade do trabalho ao pobre. (**Trocando em Miúdos**, pág. 6).

RPC apresenta a psicografia como faculdade comprovada

O programa “Estúdio C” da Rede Paranaense de Comunicação, do dia 21 de setembro do ano passado, apresentou reportagem e entrevistas sobre a mediunidade de psicografia. Carlos Augusto Perandrea e Orlando Noronha falaram, respectivamente, sobre o livro “A Psicografia à luz da Grafoscopia” e o trabalho mediúnico de receber cartas de desencarnados destinadas aos parentes. O programa levado ao ar aos sábados à tarde, enalteceu o caráter científico do assunto. (**Lentes Especiais**, pág. 8).



*Porque aquele que perseverar até o fim,
este será salvo.*

A luta do Bem contra o Mal e a transição planetária

Que a humanidade se encontra em uma fase de transição planetária, todos já sabemos. Mas como enfrentar com serenidade, coragem e equilíbrio este momento? Apenas dizer que devemos possuir estas virtudes é fácil, porém, talvez não seja exatamente tão simples colocar em prática.

Para os olhos mais atentos, vê-se claramente que a presença entre nós de espíritos de índole extremamente maldosa está ocorrendo em grande escala. São levas de indivíduos emergidos de zonas sombrias e tenebrosas do Invisível que têm reencarnado nas últimas décadas, encaminhados por necessidade e imposição como uma das últimas, senão a última oportunidade, de buscar a sua reabilitação moral. Infelizmente, a impressão que se tem é de que a maioria está desperdiçando a chance, preferindo afundar ainda mais em débitos e comprometimentos diante das leis divinas.

Não se trata somente do efeito da superexposição de crimes e escândalos realizada pela mídia sensacionalista. As estatísticas comprovam o deterioramento progressivo dos índices de violência e outros tipos de delitos. Homicídios em geral - e aqui no Brasil os feminicídios em particular -, estupros, pedofilia, o tráfico de drogas, os furtos, roubos, golpes e falcaturas de toda natureza.

E mais: a corrupção, as maledicências nas redes sociais, a degeneração dos costumes, os ataques às religiões e ao cultivo da religiosidade, a decadência cultural e artística, o aviltamento do sexo, a normalização do anormal, tudo isso mais fortalece a ideia de que o nosso mundo está caminhando para o caos social e espiritual.

Em muitas instituições espíritas trabalha-se nos chamados grupos de desobsessão visando libertar alguns espíritos de seus equívocos nas áreas do sentimento e da inteligência, olhando sempre os dois lados da questão: do algoz e da vítima de hoje que bem podem ter ocupado posições invertidas no passado, dando origem a todo o conflito.

Tudo o que se fizer a respeito será, obviamente, de pequena monta em relação às necessidades, dadas as condições do número demandado e dos operadores deste tipo de atendimento. Contudo, não devemos desanimar ou desistir. Qualquer alma esclarecida por este meio configura um dever cumprido e motivo de satisfação pessoal para os envolvidos.

Mas e o que dizer de todo este contingente de espíritos recém-chegados de retorno ao nosso convívio? O que podemos fazer por eles? É possível preservar a própria segurança física, moral, econômica, social e espiritual e, ainda, despendendo tempo e energia para auxiliar no apoio a estes infortunados espirituais?



EXPEDIENTE

Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czernski

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias - DRT-PR 5504

Diagramador
Aparecido José Orlando

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão - Curitiba - PR
81670-080

Tiragem desta Edição
600 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

Como não se tornar vítima de suas sanhas de morte e destruição de qualquer valor superior e trabalhar para que um ou outro seja salvo? Talvez este seja o maior desafio destes dias de panorama tão opressivo em que vivemos para aqueles que já despertaram a consciência ou estão a caminho de fazê-lo.

Orar, vigiar, exemplificar, perseverar e manter-se na vanguarda das fileiras do exército do Cristo, este é o nosso dever. Não há outra hipótese. Não podemos sozinhos transformar o mundo, mas podemos dar a nossa humilde contribuição. É a nossa gota d'água para apagar o incêndio. É o nosso pedaço de pão para saciar a fome de esclarecimento. É o nosso gesto de solidariedade para fortalecer a fraternidade. É o nosso clamor por justiça, ainda que no deserto. É a nossa réstia de luz para iluminar os passos trôpegos do extraviado.

Estar neste mundo, aqui e agora, pode ser encarado de dois modos. Um deles é o do copo meio vazio. Sofremos e choramos com as tragédias, com a ignomínia, com as fraudes, com os privilégios insensatos ao lado da miséria, com os abusos de poderosos cruéis, insensíveis e saídos diretamente das trevas espirituais para perseguir e vingar-se entre os homens.

Do outro lado, o copo meio cheio. Talvez seja um privilégio estarmos testemunhando e atuando ativamente em um dos momentos mais cruciais para o progresso da humanidade. Estamos diante dos desafios de bem administrar os recursos materiais e a tecnologia que não para de evoluir.

E ao mesmo tempo, compartilhar desta luta que fere e maltrata e, por isso, mesmo representa uma valiosa oportunidade de colocarmos para fora tudo o que temos de melhor, contribuindo para que a nossa sociedade, nossas famílias e todas as pessoas de bem demonstrem resiliência, fé e determinação para superar as dificuldades e terminar como vencedores. Não para tripudiar sobre os vencidos, mas para festejar a derrota do Mal.

Você sabia?

No livro "Kardec, a biografia", o autor Marcel Souto Maior escreveu sobre Allan Kardec ter explicado que certas evocações exigiam de cinco a seis horas entre preparos, recepção da mensagem e transcrição.

Na Revista Espírita de abril/1861, página 115, o Codificador compara a evocação de um espírito ao chamado de um amigo no meio de uma multidão.

E na edição de maio/1862, pág. 128, lemos que o espírito de Sanson foi evocado uma hora antes do enterro (quando doente ele pedira que assim fosse feito). Oito horas após a morte já estava lúcido, sem dores e sentia-se em "estado de novo", "feliz".

Cabe observar que ele era membro da Sociedade dirigida pelo mestre de Lyon. O médium não o conhecia, nem sabia que ele havia desencarnado ou se tinha filhos (citados na mensagem).

Mais uma vez a *Revue*, agora de maio/1863, pág. 141. Kardec comenta sobre a proibição de evocação dos mortos - *As comunicações são possíveis ou não. Se não são, nada perturba. Se são, saber de quem. Dizem que os perturba e que são o diabo. Ora, ou são uns ou outro. Se é este, não está incomodando nem faltando com respeito para com aqueles. Se são eles, Deus o permite ou não liga ou tem menos poder que eles que se impõem contra sua vontade.*

Assinatura anual do jornal: R\$ 30,00.

Depósito Banco do Brasil

Agência 2823-1 conta corrente 205.755-7

CNPJ: 01.470.216.0001-83.

Informações pelo e-mail: adepr@adepr.org.br



O **Autorretrato** desta edição relembra as notícias mais importantes veiculadas por este periódico no bimestre maio-junho de 2015, edição de número 109 e, portanto, há dez anos.

O texto principal da capa teve por título “Os bons surpreendem; os maus escandalizam” e colocava em um pequeno box, à guisa de subtítulo, uma frase de Rui Barbosa, o Águia de Haia que aqui reproduzimos.

“De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto”.

Certamente que o leitor identificará uma semelhança absoluta com o que vemos hoje em nosso país e não é uma mera coincidência. É incrível como uma frase dita no ano de 1914, na tribuna do Senado Federal, possa estar tão atualizada. Simples, porque o Brasil, exceto em pequenos hiatos de tempo, nunca deixou de ser governado por desonestos e detentores do poder de caráter francamente mau.

A desordem, a corrupção, o mau-caratismo e agora, como se tudo não bastasse, um Poder Judiciário que extrapola todos os limites constitucionais e comete abusos e injustiças diariamente.

De quantos Ruis Barbosas precisamos para impor um freio nos desmandos políticos deste país e colocá-lo nas verdadeiras trilhas do desenvolvimento e busca do bem-estar do povo? Até quando aceitaremos ser subjugados pelo despotismo, incompetência e corrupção persistindo na quase heroica posição de não ceder à vergonha de ser honesto?

Ainda sobre este tema e para corroborar o aspecto de perenidade da corrupção e maus administradores públicos, adiantamos um pouco a sequência para recordar que na página 3, justamente nesta seção **Autorretrato**, então de vinte anos atrás, nós já registrávamos o seguinte, conforme abaixo.

Num momento particularmente triste da história brasileira quando a mídia não para de escancarar o mar de lama que, com a força de um tsunami imoral atinge toda a sociedade, é de se perguntar se resta alguma esperança. Este parágrafo (transcrito da edição 50, de julho-agosto de 2005) iniciara um artigo intitulado “Escândalos morais e os antídotos”.

Já naquele tempo, segundo organismos internacionais, o Brasil era um dos campeões mundiais em corrupção. E o texto da edição 109 ironizava que *Claro que aqui também basta conjugar o verbo no presente.* E perguntávamos sobre as razões que levam tantas pessoas a *abrir mão tão descaradamente de sua dignidade para apropriar-se fraudulentamente do dinheiro alheio? Qual o tipo de ambição desenfreada e estúpida poderia estar por trás da ausência de caráter capaz de esquecer todos os escrúpulos para avançar tão afoitamente no dinheiro público?*

Na página 2, como sempre, publicamos o nosso **Editorial** com o título “O jornalismo espírita sob o olhar do público”. O texto analisou o resultado de uma enquete realizada pelo periódico *Kardec Ponto Com*, de João Pessoa-PB, sobre sugestões que pudessem melhorar a qualidade dos nossos jornais e revistas.

Dentre as respostas mais citadas estavam a necessidade de mais criticidade, isto é, matérias com mais conteúdos críticos, seja do Movimento Espírita, quer da sociedade e seus problemas como um todo; dar voz ao leitor (tínhamos a seção *Opinião do Leitor*, que de tão pouco utilizada, acabou sendo suspensa). Também foram citadas a necessidade de mais conexão dos

assuntos publicados com a realidade do nosso tempo.

O outro caso foi de outro menino, James Leininger, que tinha pesadelos terríveis com acidente de avião. Dizia ter sido um piloto americano a bordo do porta-aviões USS Natoma Bay e abatido pelos japoneses em Iwo Jima, no Pacífico. Ele citava um amigo, Jack Larsen que foi localizado em Arkansas. James fora o único a perder a vida na batalha.

Na página 4, seção **Livros que eu recomendo**, a obra da vez foi “O cérebro e a mente”, do médico Nábur Orlando Facure. Aos interessados remetemos à edição 109 completa disponível em nosso *site* www.adepr.org.br.

Depois, na página seguinte, artigo de Octávio Caúmo Serrano tendo por título “**Este nosso planeta tem de tudo...** só não vejo quem faça a divisão”.

Na página 6, a seção **Traços Biográficos** descreveu os principais fatos envolvendo a mediunidade da inglesa Elizabeth D’ Esperance. Visões, psicografia, efeitos físicos como materializações e transportes de plantas e flores vivas e inteiras. Detentora de poderosa força magnética, reavivava samambaias pela imposição de mãos e na xenoglossia escrevia em alemão e latim.

Mas tornou-se célebre pela produção de materializações durante 30 anos e estudada por mais de 20 pelo sábio russo Alexander Aksakoff. D’ Esperance escreveu a autobiografia “No País das Sombras” onde narra sua trajetória mediúnica. O livro contém 28 fotografias tiradas entre 1880 e 1890 com materializações de espíritos, plantas, flores.

O espaço aqui não permite sequer reproduzir o texto daquela edição já extremamente reduzido para comportar todos os feitos mediúnicos desta extraordinária senhora.

Ainda na página 6, **O que dizem os outros jornais**, citação de artigo de Eurípedes Küll na “Revista Cultura Espírita”, de novembro de 2014, sobre a visão espírita do sofrimento.

Na página 7, um artigo (“Companheiros e Amigos”, de Carlos Augusto de São José) e a seção **Perguntas & Respostas**, assinada na ocasião por Carlos Augusto Parchen.

As duas perguntas propostas para o confrade Parchen foram: a) Com relação ao sofrimento do suicida, como ficam os “homens-bomba” que matam... Como ficam em relação ao seu perispírito e b) em outras palavras foi perguntado se uma pessoa encurralada pelas chamas de um incêndio e sem esperança de salvamento,

ainda que tivesse o conhecimento espírita, seria perdoável que se lançasse ao chão para abreviar o sofrimento ou deveria suportar o sofrimento até o fim.

Mais uma vez ficamos impedidos de reproduzir as respostas devido à falta de espaço. Para os desejosos de saber, consultar “Jornais”, edição 109, em www.adepr.org.br ou solicitar à nossa redação (endereço na capa).

Fechando aquela edição, três notícias na página 8. Em uma delas a eleição de Jorge Godinho Nery para a presidência da Federação Espírita Brasileira, cargo que ocupa até o presente.

A segunda tinha por título “Pesquisa mostra alta incidência de EQMs em sobreviventes de infarto”, conclusão obtida após uma pesquisa realizada em 2008 e divulgada em 2014 que apontou que de 2.000 casos de infartados em 15 hospitais dos Estados Unidos e Áustria, 9% dos 39% sobreviventes haviam tido uma Experiência de Quase-Morte.

A última notícia (“Médica americana viu o ‘céu’, teve premonição e voltou”) referia-se a uma norte-americana que havia ficado 24 minutos sem respirar presa embaixo de uma cachoeira e considerada morta, teve visões de um local especial e foi informada de que seu filho morreria de forma trágica, o que se confirmou 10 anos depois, em um acidente de esqui.

A desordem, a corrupção, o mau-caratismo e agora, como se tudo não bastasse, um Poder Judiciário que extrapola todos os limites constitucionais e comete abusos e injustiças diariamente.

Evolução espiritual

Na edição passada já nos ocupamos neste espaço com o tema “Evolução espiritual” cuja conclusão fazemos agora. Ao final do texto, escrevíamos que Charles Darwin, o formulador da teoria da origem das espécies, defendia a tese de que a evolução se dava por acaso, diferentemente de Alfred Russel Wallace para quem tal processo ocorria através de uma inteligência superior.

Darwin era religioso e chegou a se preparar para ser pastor da Igreja Anglicana e morreu agnóstico após o impacto da morte da filha Annie, aos 10 anos. Mas uma coisa que pouca gente sabe é que Darwin, curiosamente, chegou a participar de sessões de efeitos físicos. Certa vez, sentou-se ao lado do médium e segurou-lhe a mão, mas quando ia ter início a sessão saiu, após o que a mesa flutuou e materializaram-se flores. Já Wallace conhecia o sonambulismo e estudara Mesmer e quando esteve no Brasil, levou índios ao transe em Belém, mas não conhecia a obra de Allan Kardec.

Para compreendermos um pouco mais sobre o darwinismo, vem em nosso auxílio uma matéria da revista *Veja*, nº 2.007, de 09/05/2007. Os seres vivos, segundo o autor de “A origem das espécies”, sofrem mutações genéticas e podem passá-las aos descendentes; estas mutações ocorrem por acaso e sem o objetivo de melhorar as chances de sobrevivência.

Entre todas as propostas de Darwin, a mais difícil de ser aceita à época era a de que o homem não é um animal superior e tem ancestral comum ao macaco. Ele não disse que somos descendentes do macaco, mas que tínhamos antepassados primitivos comuns.

Ele acreditou por alguns anos na “ideia hoje absurda” de que a girafa tem pescoço comprido de tanto se esforçar para comer folhas tenras de galhos altos, mas sabia que o pescoço dela crescera por mutação aleatória, mutação que se mostrou favorável nos períodos de seca, de forma que a natureza a selecionou para sobreviver até nossos dias.

Vejamos um pouco mais envolvendo o grande naturalista, geólogo e biólogo inglês Charles Darwin somadas às de outros cientistas, bem como informações provindas do plano espiritual através da mediunidade.

Na revista “Reformador”, edição nº 2.155, do mês de outubro de 2008, encontramos uma matéria apreciando as duas teorias que tentam explicar a evolução da vida em nosso planeta. São elas o Criacionismo e o Evolucionismo.

A primeira fundamenta-se na *Gênese* bíblica e subdivide-se em: a) Teoria do Intervalo: intervalos longos para a criação do céu, Terra, seres vivos, etc; b) Teoria do Dia-era: cada um dos seis dias da criação seria o símbolo de milhões de anos; c) Teoria Progressiva: aceita o *Big Bang* e a maioria das teorias da Física Moderna, mas não há parentesco ou ancestralidade entre os animais e o homem; d) *Design Inteligente*: versão mais próxima dos círculos acadêmicos e científicos.

Na Teoria Evolucionista, também há duas grandes correntes: a) as que associam ideias filosóficas, científicas e religiosas e as puramente materialistas. A primeira é evolucionista-teísta, admite a *Gênese* como simbólica e não vê oposição entre ciência e fé. A outra, evolucionista-materialista não aceita a interferência de Deus.

Da revista *Veja*, nº 2.099, 11/02/2009, retiramos os seguintes extratos. Só metade dos americanos acreditam, ou acreditavam à época, que o homem seja produto da evolução biológica. Mas só algumas confissões evangélicas combatem ferreamente o darwinismo.

Número parecido fora encontrado três anos antes (*Veja*, nº 1956, de 17/05/2006). O biólogo americano Edward Wilson



A evolução biológica, segundo a ciência'

apontou que 51% dos americanos acreditavam que a espécie humana foi criada por uma força superior; 34% achavam que houve evolução guiada por Deus e 15% entendiam que os cientistas estavam corretos.

Algumas organizações religiosas estavam conseguindo introduzir no governo americano a tese do ‘*design* inteligente’, segundo a qual, Deus guiou a evolução. O único argumento de seus defensores é que a ciência não consegue explicar todos os detalhes da evolução e os fenômenos naturais. Se eles tivessem evidências da existência de forças sobrenaturais nos processos físicos e biológicos, os cientistas seriam os primeiros a estudar esses fenômenos.

Voltando à matéria da edição 2.099, os seres vivos sofrem mutações genéticas e podem passá-las a seus descendentes. Cada geração tem sua herança genética posta à prova pelas condições ambientais. “Concordar com Darwin é aceitar que a existência de todos os seres vivos é regida pelo acaso e que não há nenhum propósito elevado no caminho do homem na Terra”. A teoria da evolução é uma síntese de vasto campo de conhecimentos formado por hipóteses testadas e comprovadas por leis e fatos científicos.

Agora, como espíritas, o que diríamos da seguinte informação que a bióloga Anita Hitelman endereçou à seção *Cartas* da revista *Veja*, nº 2.101, de 25/02/2009, rebatendo informações trazidas pelo semanário duas edições antes? *Não é correto – esclarece ela - dizer que as aves vindas do continente desenvolveram em Galápagos características diferentes de acordo com as condições do ambiente. O correto é dizer que as aves, por mutação ou recombinação genética, ou seja, aleatoriamente, sem nenhum determinismo ou finalidade, desenvolveram novas características que foram selecionadas, por permitir uma adaptação ao ambiente... a seleção natural não produz as adaptações, ela apenas determina a sobrevivência do mais apto.*

MARIA ANA DE BRITO VALIM

Fonoaudióloga e Psicopedagoga
CRF 9353/PR

+55 41 9.9976-4833

maria__anavalim@hotmail.com

Av. Sete de Setembro, 4214, conj. 203
80250-210 - Batel

Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação
Dislalia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)
Linguagem: Adulto nas afasias e demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central (PAC)
Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório

Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia
Avaliação e Terapia Psicopedagógica
Orientação Institucional e Familiar
Atendimento Particular no Consultório

Importante acrescentar que, conforme Íris Stern, graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná e mestrado em Educação pela mesma universidade, “(...) Só a partir dos primeiros anos do século XX, o holandês Hugo De Vries utilizou o termo mutação... Darwin morreu em 1882, não conhecia o termo nem o significado das mutações...”.

Na “Revista Internacional de Espiritismo”, novembro/2012, Armando Sá Barbosa Júnior lembra que Emmanuel em “A caminho da luz” diz “*as forças espirituais que dirigem os fenômenos terrestres, sob orientação do Cristo, estabeleceram, na época da grande maleabilidade dos elementos materiais, uma linhagem definitiva para todas as espécies, dentro das quais o princípio espiritual encontraria o processo de seu acrisolamento, em marcha para a racionalidade*”. De onde se conclui, então, que na verdade a “forma” de cada espécie já estava pronta. À medida que o princípio inteligente atingia certo desenvolvimento, adquiria certas aptidões, passava a ocupar um corpo mais evoluído. Não foram criados corpos simultaneamente.

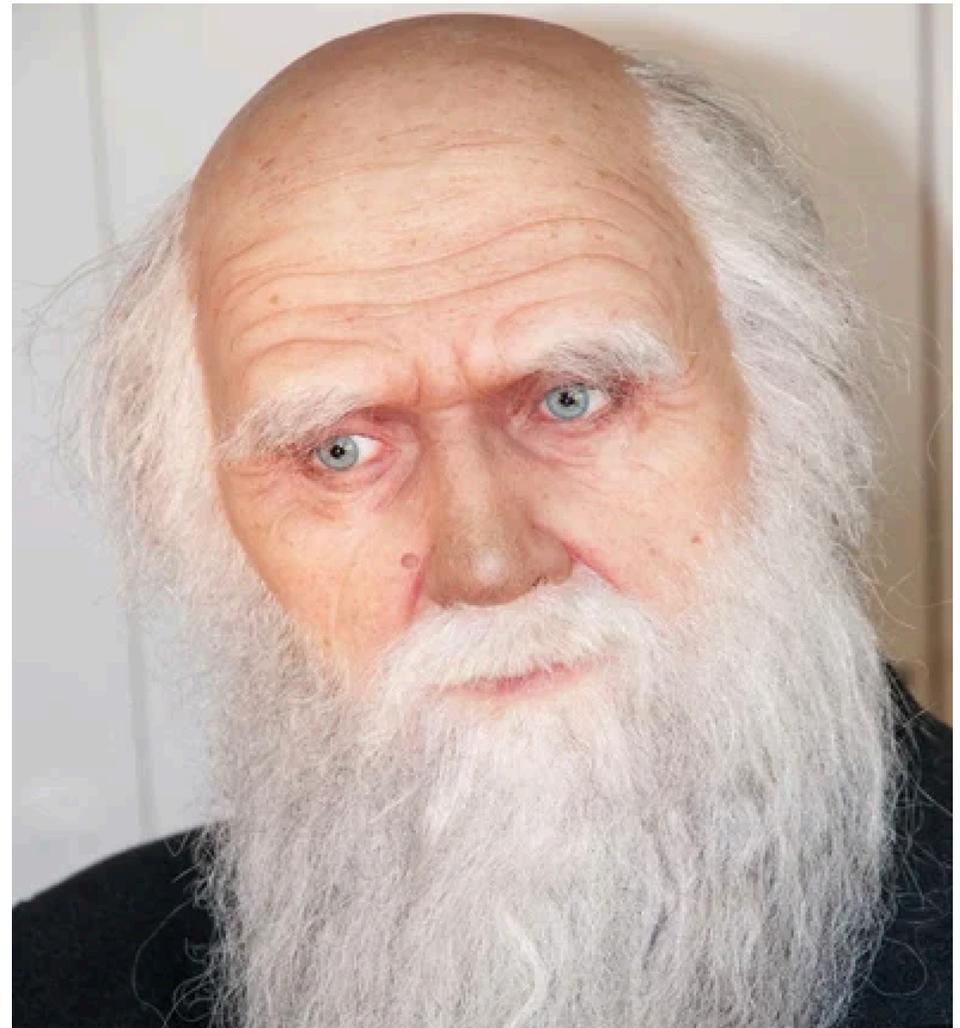
E no livro “O que é Deus?”, Eliseu F. da Mota Junior, pág. 88, lembra Emmanuel para quem “esta transição foi auxiliada pelos espíritos superiores com intervenções nas formas perispirituais”.

Já André Luiz (“Evolução em dois mundos”, 1ª parte, cap. 3, “Elos Desconhecidos”) leciona: (...) razão pela qual variados elos da evolução fogem à pesquisa dos naturalistas por representarem estágios da consciência fragmentária fora do campo carnal... nas regiões extrafísicas onde a consciência incompleta prossegue elaborando seu veículo sutil... classificado como protoforma humana...”.

No livro “A dança das energias”, pág. 132 (C. E. Luz da Caridade, Curitiba-PR, 2012) cita-se a alegoria do centésimo macaco criada por Ken Keynes Junior (1921-1995). Numa ilha um macaco passou a lavar o alimento antes de comer; logo os outros o imitaram. Mas não só eles. Os de outra ilha isolada também adotaram tal comportamento. Isso porque quando um indivíduo de uma espécie aprende algo novo, esse conhecimento é incorporado ao respectivo ‘campo causal’ ou alma-grupo, segundo Jorge Andréa.

Na obra “Libertação”, Francisco Cândido Xavier/André Luiz, pág. 239, consta que: “só criaturas primitivas, nos círculos selvagens da natureza... na semiconsciência do viver por se abeirarem dos reinos inferiores... quase como irracionais para aperfeiçoarem instintos para ingressarem, mais tarde, no santuário da razão”.

E de “Os animais na criação de Deus”, de Geziel Andrade, pinçamos as seguintes informações relevantes. 1- na página 200 há uma referência a uma mensagem de Chico Xavier, de 15/12/1969 que diz: “Todo ser criado simples e ignorante é compelido a entrar para a razão e, atingindo a razão, entre os humanos”. Aqui, observamos, também transparece que o “simples e ignorante” é do princípio inteligente e não do ser humano; 2- página 205: para Marcel Benedeti, “a alma dos animais foi criada por Deus simples e ignorante...”; 3- na apresentação do livro e na página 14, Geziel despreza o reino vegetal – “...jornada evolutiva, passando inicialmente para a animalidade...”; 4- na pág. 21 o texto parece indicar que ele baseia-se para isso em “Evolução em dois mundos” – “(...) princípio inteligente... grande viagem da animalidade para a humanidade...”; 5- embora na página 22 ele inclua a frase “... Depois das plantas aparecem os animais...”, o texto é uma transcrição do autor espiritual André Luiz; 6- na página 53, decididamente ele desconsidera os vegetais; para ele, o princípio espiritual só existe a partir dos animais; 7- na página 97 ele recorre a Gabriel Delanne, em “A evolução anímica”, para dizer que tudo se liga e se entrosa intimamente no Universo, desde o átomo insignificante ao sol gigantesco..., desde a simples monera ao espírito superior...”.



O naturalista Charles Darwin, autor da Teoria da Evolução e do livro “A origem das espécies”

Já sabemos, mas vale reafirmar que os espíritos não retrogradam. Na *Revue Spirite*, junho/1863, pág. 163, vemos Kardec dizendo: *os espíritos não retrogradam... os bons não podem tornar-se maus nem de sábios, ignorantes... só se aplica ao estado moral e não à situação material... aí serão o que eram antes moral e intelectualmente* (no exílio) e (pág. 164) *de adultos não se tornarão crianças*.

Jorge Andréa dos Santos, em “Dinâmica Psi” coloca que, segundo Jung, o caminho evolutivo segue os seguintes estágios: a) instinto (só satisfação dos sentidos); b) paixões (instabilidade, explosivo); c) intelectual (pensamento analítico) e d) intuição (superconsciente).

Por sua vez, André Luiz em “Evolução em dois mundos”: *A ideia de Deus iniciando a religião, a indagação prenunciando a filosofia, a experimentação anunciando a ciência, o instinto de solidariedade prefigurando o amor puro e a sede de conforto e a beleza inspirando o nascimento das indústrias e das artes...*

E, para fechar, Hernani Guimarães Andrade, no livro “Morte, Renascimento, Evolução: uma biologia Transcendental”, à pág. 155, fornece uma curiosa resposta para a seguinte questão: Para que vivemos? (...) para atingir... altos níveis da Espiritualidade... meta escolhida por nós próprios quando ainda como partícula da Consciência Cósmica, demos o primeiro passo...

Para ele, pois, é como se desde o início o princípio inteligente sofresse o impulso da lei do progresso em direção à ascensão. Não seria, portanto, a rigor, uma determinação divina como costuma-se dizer.



Selecionamos alguns aforismos que englobam os temas em epígrafe. Começamos com um nosso velho conhecido, o filósofo romano Sêneca que sobre a bondade diz o seguinte: **Os fatos devem provar a bondade das palavras.** Nada de ficar só nas boas intenções. É necessário confirmar pela prática. Falar é fácil, fazer é bem diferente.

Talvez para aquele que está se iniciando na habilidade de agir com mais empatia para com os seus semelhantes, está despertando para a necessidade de auxiliar os companheiros de jornada, a intenção pode ser considerada como o primeiro passo, porém, este período deve ser o menor possível.

Aliás, há muita gente boa de discurso. Gostam de receitar o caminho da salvação aos outros e ficam a dever quando se trata de fazer a sua própria parte, dar de si. Fiquemos atentos diante desta perigosa contradição onde as ações desmentem as palavras.

O Dalai Lama pretende mostrar o caminho da felicidade ao afirmar que **Cultivar estados mentais positivos como a generosidade e a compaixão decididamente conduz a melhor saúde mental e a felicidade.**

Normalmente bondade, vista antes, pode ser confundida com generosidade, mas aquela se caracteriza mais por ser um sentimento enquanto a última pressupõe uma disposição mais ativa. A bondade significa ter um comportamento afável, simpático, atencioso. A generosidade liga-se mais ao desprendimento, especialmente, financeiro.

E a compaixão? Há, também, que diferenciá-la da empatia, por exemplo. A empatia é saber se colocar no lugar dos outros, porém, a compaixão vai além e implica em ações que possam aliviar a dor alheia. A empatia compreende, comove-se e pode emprestar uma solidariedade mais formal. A compaixão não só sente junto a dor do outro, a sua tristeza, mas se dispõe a empregar os recursos necessários ou possíveis para aliviá-la. Nesse sentido a compaixão está mais próxima da generosidade do que da bondade.

E como sabemos que fazer o bem faz bem, principalmente, a quem o faz, o líder budista tibetano afiança que ser generoso e compassivo conduz à saúde e à felicidade. Não que devamos agir no bem interesseiramente, esperando recompensas divinas, mas é um processo natural e automático.

Todo o bem feito, um dia retornará na forma de paz, bem-estar, conforto. É da lei da vida. O que lhe damos, ela nos devolve. Ou melhor, Deus, mediante suas leis perfeitas, no caso, a de causa e efeito, brinda os seres humano de boa vontade e disposição para servir ao próximo com os frutos de seus gestos.

E aí chegamos à caridade, segundo os Espíritos Benfeitores da Codificação, a única forma de salvação. Quando examinamos os textos, especialmente, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, entendemos que a afirmação foi mais no sentido de fazer um contraponto ao clero da época visto que a Igreja Católica garantia que só ela é que podia promover a salvação e ninguém mais.

Até o conceito de salvação do Espiritismo não é o mesmo do catolicismo. Discussões teológicas à parte, se a salvação seria por obras ou por concessão de uma graça divina, o fato é que Allan Kardec tinha por objetivo com essa afirmação, mais dele do que dos Espíritos, demonstrar que, ao contrário do que dogmatizava a Igreja sobre a pretensão de se declarar

com exclusividade na condução das almas para Deus, o Espiritismo apresentava uma solução e proposta diferente na qual o adepto ou fiel dependia unicamente de si para obter a felicidade espiritual.

Mas falando dos aforismos que mencionam o tema, citaremos dois deles. O primeiro do escritor e filósofo baiano, nascido em 1958, Juarez Alves, que estabelece uma graduação ou estágios a serem atingidos conforme o tipo de qualificação de caráter em relação ao trato interpessoal.

Assim sendo, para ele, **Se você deseja abrir portões, pratique a fraternidade; se deseja abrir portas, pratique a solidariedade, mas se deseja abrir portais, pratique a caridade.** Sem a intenção de apontar erros ou propor correções na frase, mas, talvez, devêssemos colocar primeiro as portas, passagens individuais presentes nas construções, limiares para recintos não tão amplos; depois os portões, abrindo-se para espaços bem maiores e, por fim, os portais como os que anunciam a entrada de uma cidade.

Caminha-se, pois, da fraternidade, sentimento de união, passando para as posturas solidárias de maior engajamento entre as pessoas e culminando com a prática intensiva e desinteressada do amor ao próximo.

Desnecessário enfatizar que as três atitudes podem ser exercidas concomitantemente. Mais difícil é pensar em alguém que seja caridoso se não foi solidário ou, ao menos, fraterno. Paulo de Tarso em uma de suas epístolas aos coríntios, coloca caridade em altíssimo patamar dentre todas as virtudes.

Segundo ele, seria inútil dominar idiomas e até se comunicar com os espíritos puros, possuir a capacidade de profetizar (mediunidade), conhecer as ciências e mistérios, possuir uma fé poderosa e até distribuir todas as posses materiais ou a imolação do corpo se não tiver caridade. Só lembrando que há vários tipos de caridade, sendo que a classificação mais simples fala da material e da moral.

Para encerrar, fazemos uso de uma frase extraída dos Textos Judaicos que declara que **A maior caridade é habilitar o pobre a ganhar a sua vida.** Muito

apropriada para os dias de hoje, mormente aqui no Brasil. Não desejamos adentrar em discussões políticas ou ideológicas, porém a questão do assistencialismo tem se revelado antes um mal do que um bem.

Quando se chega a uma situação que certas regiões ou estados da federação de um país possui mais beneficiários de programas sociais como Bolsa Família do que pessoas com carteira de trabalho assinada, é sinal de que algo está muito errado. Mais ainda, quando se estuda sobre as intenções do governo que estão por trás dessa política.

No meio espírita a polêmica vem de longe. Busca-se um equilíbrio entre prestar a caridade no fornecimento de auxílios básicos e, ao mesmo tempo, investir-se em programas qualificadores para que a dependência seja pelo menor período de tempo possível. Seria a filosofia de no primeiro momento dar o peixe, seguido da vara e de se ensinar a pescar.

Prolongar indefinidamente a ajuda às pessoas carentes faz mal para o Estado, se a ação for dele; prejudica toda a sociedade por desviar recursos que poderiam ser aplicados em outras áreas, inclusive, de repercussão sobre os próprios assistidos e, finalmente, faz mal a estes ao criar acomodação, desmotivação, ociosidade e anulamento da possibilidade de crescimento e autorrealização.

Quando certos estados da federação possuem mais beneficiários de programas sociais como Bolsa Família do que pessoas com carteira de trabalho assinada, é sinal de que algo está muito errado.



Nesta edição vamos falar sobre palavras iniciadas pela letra “H”. Iniciemos com **HOJE**. O que representa para nós, seres humanos, o presente? O mais comum é nos depararmos com os extremistas que só veem ele. Nada mais importa. E isto vale tanto para a vida material e, por isso, com mais razão, também para a vida espiritual.

Em indivíduo que se considere portador de maturidade psicológica, é inconcebível que pautasse suas atitudes visando unicamente o atendimento do momento atual, completamente alienado em relação ao futuro. Conhecemos pessoas que até a sobrevivência fica em risco por este tipo de atitude.

Certa pessoa, casada e com um filho, trabalhava como autônomo com produção de álbuns de fotografias e, ocasionalmente, intermediando compra e venda de automóveis. Confessava-nos que muitas vezes ao ter um bom dia com as fotografias ou tendo recebido uma razoável comissão em uma transação envolvendo um veículo, se tal se desse em uma segunda-feira, ele tirava o restante da semana para descansar – e gastar - e não trabalhava mais.

Esse tipo de comportamento adentra ao campo da irresponsabilidade. Não muito distante disso estão os que, irrefletidamente, por qualquer motivo vão ou mesmo sem nenhum, decide pedir demissão de um emprego sem ter qualquer perspectiva de conseguir outro melhor imediatamente. Ou de quem faz compras por impulso e afunda-se no endividamento do cartão de crédito.

Há muitas outras situações desse tipo. Há aqueles que pensam que ficarão jovens para sempre e não se preocupam em tentar conseguir a sua casa própria mesmo tendo oportunidades e recursos para isso. Preferem gastar negligentemente em roupas, joias, divertimentos. Depois arrependem-se.

Esse comportamento reflete uma formação materialista, quer na teoria e na prática, quer só na prática, embora no discurso tais pessoas se digam espiritualistas. Podem até afirmar que acreditam em Deus, na sobrevivência da alma e podem ser e, em geral o são, honestas e generosas, mas pecam ao se deixarem arrastar pela suposta necessidade de serem felizes aqui e agora, sem peias nem freios.

Nós espíritas, senão no agir diário, mas, ao menos, na mentalidade, às vezes, nos excedemos ao colocar todas as fichas no futuro como se o hoje não fosse importante e não fosse nele que laboramos para a construção deste futuro melhor. Para cultivarmos a religiosidade ou espiritualidade não é preciso abdicar de desfrutar o presente.

Dizem-nos os Espíritos que na Terra só podemos vivenciar momentos felizes, muito diferente da felicidade completa porque este é um planeta de expiações e provas. Temos que enfrentar não só as nossas dificuldades pessoais, mas mesmo que não as tivéssemos, ainda assim, uma felicidade permanente sempre estaria comprometida em virtude de que as necessidades e aflições dos irmãos de jornada também nos alcançariam de certa forma. Como ser feliz assistindo a todo momento o sofrimento dos companheiros de experiência?

Como bem observou Aristóteles, o ideal é seguir pelo caminho do meio. Os extremos são prejudiciais e a virtude consiste em aderir à doutrina do ‘meio-termo’, fazendo com que imperem o bom-senso, a moderação e a prudência.

Outro termo sobre o qual gostaríamos de tecer alguns comentários é **HIGIENE**. Que a manutenção da limpeza é algo necessário em qualquer ambiente, todos sabemos. A regra vale para o nosso corpo físico, para a

casa, as ruas e praças, as praias e oceanos. Mas desejamos nos referir aqui especificamente à higiene mental.

Felizmente, pelas palestras nos centros espíritas, pelos livros doutrinários, mensagens, cursos, etc, recebemos informações abundantes a respeito. Se falharmos na ação, é outro problema decorrente da nossa incúria ao tratar de tema tão importante. E que, convenhamos, não requer tanto esforço assim. Basta um pouco de disciplina para criar o hábito salutar das boas leituras, da meditação, do relaxamento, do bloqueio às influências negativas do meio em que, às vezes, somos forçados a frequentar.

Quanto mais intenso for o nosso estado de oração e vigília, elevando a frequência vibratória através do cultivo de bons pensamentos, tanto mais ‘limpa’ estará a nossa casa mental, no dizer do espírito de André Luiz.

Mas para uma boa higiene mental não necessitamos ficar dependentes somente das fontes espíritas. Boas leituras de outros gêneros, um filme leve como uma comédia, um passeio a um parque, um banho de rio, as conversas com os amigos, a prática de um *hobby* e um sono reparador contribuem substancialmente com a nossa higiene mental. Sem mencionarmos a prática do bem que eleva e gratifica.

HIPOCRISIA. Fingir, mentir, aparentar o que não se é ou não se possui. A hipocrisia é um grave desvio de caráter. Não há situação mais desagradável do que se conviver com pessoas em quem não se pode confiar porque nunca sabemos se estão dizendo a verdade e agindo com transparência ou ocultando falsidades.

Jesus condenou veemente os fariseus devido ao seu comportamento ambíguo. Em público, muita religiosidade, rigor no cumprimento das regras morais e cobrança em relação aos outros, na intimidade, a quebra de votos e a autocomplacência.

Desde a admoestação de que mais comumente enxergamos o cisco no olho do vizinho, porém, não uma trave em nosso próprio, até manifestações duras e diretas ao chamá-los de sepulcros caiados.

Ao resumirmos os itens 20 e 21 do capítulo X de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, temos que, apontar o mal fora de nós, pode ser algo bom ou ruim, dependendo da intenção. Não se deve ser tão ingênuo ou otimista de só enxergar o bem por toda parte por prejudicar o progresso. Errado é desacreditar alguém por pura malevolência.

Se um erro alheio, lecionam os Espíritos, só prejudicar ao próprio indivíduo, tal erro não merece ser divulgado, contudo, se possuir potencial de causar danos de qualquer natureza a terceiros, então, é justo que deixe de permanecer oculto e seja revelado. *Desmascarar a hipocrisia e a mentira pode constituir um dever, pois mais vale caia um homem, do que virem muitos a ser suas vítimas.*

A mentira é um péssimo hábito, mas a hipocrisia é pior. É o fingimento deliberado, uma fraude moral. E quantas vezes topamos com gente assim até mesmo nas instituições espíritas. Na hora da palestra, falas mansas, toda melosa, utilizando-se sem parcimônia do nome de Jesus, exaltando as virtudes evangélicas e sutilmente recriminando todos os outros que parecem não agir segundo os preceitos cristãos e para os quais, deixam a entender, elas são exemplos perfeitos.

E, no entanto, basta a falta a uma reunião, uma rusga administrativa, um desencontro de opiniões ou um questionamento de quem, pensam elas, deviam se limitar a obedecer as orientações, e todas as virtudes evaporam no ar!



O papel da fé na longevidade

O premiado documentário para a TV de 2023, de Dan Buetner, confirma o que centenas de outros estudos já atestaram: a importância da fé em Deus na vida das pessoas. E para se ter uma ideia citaremos aqui apenas quatro deles.

O primeiro, noticiado pelo jornal “O Imortal”, de fevereiro de 1997, foi realizado nos Estados Unidos com 232 pacientes operados do coração em 1995 na *Dartmouth Medical School* e que apresentaram a cura três vezes maior nas pessoas religiosas. Outra pesquisa realizada no *Horth Carolina Hospital* constatou que a depressão e as doenças físicas tinham menor incidência em quem frequentava igrejas. Em Los Angeles, exames de ressonância magnética revelaram variações da atividade cerebral durante a prece.

O jornal *Mundo Espírita*, de julho de 2000, citando o portal UOL, seção “Corpo e Saúde”, trouxe que quem reza, frequenta igrejas ou medita, vive 29% mais. A pesquisa reuniu 42 estudos com 125.000 pessoas e mais de 10.000 curas foram registradas. A oração estimula partes do cérebro responsáveis pelo sistema imunológico.

Pois é justamente sobre a longevidade que trata o documentário citado no início e sobre o qual nós vamos nos debruçar. Segundo o seu produtor, somente 20% do nosso tempo de vida depende dos genes; os 80% restantes seriam determinados pelos hábitos saudáveis como a dieta alimentar, exercícios físicos, gestão do estresse e fé em Deus que inclui a frequência semanal a um templo.

De 100 pessoas centenárias pesquisadas somente cinco não pertenciam a grupos religiosos. Pessoas que vão à igreja e comparecem quatro vezes ao mês vivem de quatro a 14 anos a mais do que as que não frequentam.

E aqui a matéria da “Gazeta do Povo”, de 22/09/2024, complementa com mais alguns estudos interessantes. Por exemplo: a prática religiosa regular tem “efeitos significativos” na redução das chances dos fiéis morrerem por suicídios, intoxicações por drogas e doenças hepáticas alcoólicas, de acordo com um estudo de 2023.

Cristãos que leem a Bíblia regularmente relatam pontuação mais alta no Índice de Florescimento Humano - que mede “felicidade e satisfação com a vida”, “saúde mental e física”, “significado e propósito”, “caráter e virtude”, “relações sociais próximas” e “estabilidade financeira e material” - do que cristãos não praticantes ou os sem religião, segundo um estudo de 2023.

Outro estudo de 2017 descobriu que a frequência à igreja reduz significativamente a reação do corpo ao estresse e os frequentadores mais assíduos (mais de uma vez por semana) tiveram uma redução de 55% no risco de mortalidade por todas as causas em comparação com os que não frequentam a igreja”, relatou o estudo.

A psicografia no “Estúdio C”

Na edição de janeiro-fevereiro deste ano, na seção **Palavra dos Espíritos e dos espíritos**, tratamos dela, a psicografia. Exploramos tanto quanto possível e compatível com o espaço disponível e a finalidade de uma matéria jornalística. Agora voltamos ao assunto para dizer que este mesmo tema foi destacado no programa *Estúdio C* da RPC – Rede Paranaense de Comunicação, do dia 21 de setembro do ano passado.

Um dos assuntos tratados foi sobre as investigações científicas para comprovação da escrita mediúmica. E para tanto a reportagem foi até Londrina, no norte do estado, com a finalidade de entrevistar Carlos Augusto Perandréa, advogado e aposentado como professor e pesquisador da Universidade Estadual local, como perito judiciário, autor do livro “A Psicografia à luz da Grafoscopia. (ver a reprodução da capa reproduzida na pág. 4, da edição nº 167). Grafoscopia é a técnica de analisar e interpretar as características da escrita manual para fins de autenticação de documentos e investigação de fraudes.

Carlos Perandréa, atualmente com 90 anos e se recuperando de um AVC, escreveu este livro em 1991 e na época suas pesquisas a respeito da psicografia foram alvo de reportagens nos programas “Globo Repórter” e “Fantástico” da Rede Globo.

Na entrevista ele contou que na época era cético, nem sabia o que era psicografia, tinha

26 anos de experiência profissional e foi desafiado em um congresso em Brasília a estudar o fenômeno da mediunidade através da escrita. E um caso estudado e que faz parte do livro foi o comparativo entre as assinaturas de uma senhora, falecida em Roma, em um cartão de Natal, e em uma mensagem psicográfica recebida por Chico Xavier, em 22/07/1977.

No bloco seguinte do programa, *Estúdio C* apresentou outra entrevista, desta vez, com o médium Orlando Noronha, residente no município de Wenceslau Brás, no Paraná, e que, no decorrer de 40 anos de atividade mediúmica, disse já ter psicografado 10.000 cartas de parentes desencarnados a seus familiares.

Inclusive, em atendimento em Curitiba de uma senhora que perdeu a mãe vitimada pela Covid19, aos 49 anos de idade, mensagem recebida dois anos depois. Uma segunda carta foi recebida em 2024, depois do Dia das Mães, e de ambas foram apresentadas as assinaturas nas mensagens e de quando em vida, aparentemente idênticas.

No auditório estavam presentes algumas das pessoas atendidas pelo médium que além de descrever a sua mediunidade como semi-mecânica, acompanhada, às vezes, com imagens, contou que tinha manifestações mediúnicas desde criança e recebeu a sua primeira mensagem do falecido avô em 1978, aos 17 anos, no C. E João Batista. Explicou, ainda, que não há um prazo mínimo determinado após a morte para o espírito poder se comunicar.

Fica aí, portanto, a título de informação essas duas situações: a da atuação deste médium atualmente aqui em nossa região que nos parece muito sério na área da psicografia e o estudo científico desta faculdade mediúmica por parte de um especialista, também, ainda contemporâneo nosso, residente no norte do Paraná.

Só uma observação final. Não é sempre e nem obrigatório que as caligrafias do espírito na mensagem psicografada seja idêntica à de quando encarnado. Isso depende de vários fatores que não cabem ser analisadas agora.

Fórmulas cabalísticas, talismãs e amuletos

No quadro *Fonte Allan Kardec* do primeiro programa de TV “Diálogo Espírita” do ano, expusemos sobre o tema acima, ou seja, a crença que muitas pessoas depositam em fórmulas cabalísticas, uso de talismãs e amuletos, medalhinhas e patuás.

Vale reproduzir aqui alguns trechos, iniciando pelas simplificadas definições do que cada uma destas coisas significa. As fórmulas cabalísticas são usadas para alcançar objetivos e desejos, proteção, riqueza, sorte, felicidade, sucesso nos negócios e plano afetivo, cura, na vidência, para uso de idiomas, exercício da fé, obter a profecia.

O amuleto, por sua vez, é um objeto, fórmula escrita ou figura (medalha, figa, trevo de quatro folhas, etc) que alguém guarda consigo e a que se atribui virtudes sobrenaturais de defesa contra desgraças, doenças, feitiços, malefícios.

Os talismãs são objetos que, segundo a crença do usuário, possui propriedades mágicas que fornecem poder, energia e benefícios específicos ao possuidor.

E os patuás são de uso no Candomblé, constituído de um pequeno pedaço de tecido na cor correspondente ao orixá, no qual é colocado um determinado preparo de ervas e outras substâncias atribuídas a cada entidade.

Mas o que diz o Espiritismo a respeito? Recorremos à questão 554 de “O Livro dos Espíritos”. Adiantando-se à resposta dos Instrutores do Além, Kardec coloca que aquele que confia no poder de um talismã poderia atrair um espírito pelo pensamento. Na resposta, os Espíritos concordam, mas alertam sobre a natureza daquele que é assim atraído conforme a pureza de intenções e elevação dos sentimentos e finalizam dizendo que “Em todos os casos isso anuncia uma baixaza e uma fraqueza de ideias que o expõe (aquele que usa o talismã) aos Espíritos imperfeitos e zombeteiros”.

Esta resposta parece um pouco contundente demais, porém, os Espíritos estão alertando para que não nos deixemos enganar, confiar demais nos efeitos destes amuletos. Deixam claro, concordando com Kardec, que tudo depende da intenção da pessoa.

Se, por exemplo, a medalhinha de um santo católico, no peito ou no bolso, ajuda a pessoa a lembrar, de um ente superior ou de Deus e isso contribui para a sua fé de que ele está mais protegido ou auxiliará na conquista de um objetivo importante, a cura de uma enfermidade, por exemplo, um novo emprego, etc então, tudo bem.

Agora, imaginar que só por trazer aquele objeto consigo ele pode correr na estrada a 200 quilômetros por hora que nada lhe acontecerá, isso é totalmente insensato. Ou, então, achar que o amuleto vai resolver suas questões financeiras, amorosas, etc, essa é outra ideia absolutamente falsa.

Vitórias, conquistas, saúde, sucesso familiar se obtém com trabalho, com conduta reta, com boas ações. Não há fórmulas mágicas que promovam o sucesso sem esforço nem proteção espiritual que anule a irresponsabilidade ou impeça a colheita de acordo com a sementeira que cada um faz na sua vida.